

## **ANEXOS**

## Anexo A. Caracterização dos contextos de Creche e Jardim-de-Infância

Tabela A1

*Caracterização dos contextos de creche e jardim-de-infância*

Creche	Jardim de Infância
<b>História e Dimensão Jurídica</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundação: 1 de Julho de 1967. Nova equipa em 1974. Gerência atual desde 2004.</li> <li>- Instituição Privada, com fins lucrativos.</li> <li>- Sob alçada da Segurança Social e Tutelada pelo Ministério da Educação e Ciência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundação: 1954.</li> <li>- Instituição de Ensino Público.</li> <li>- Possui as valências de JI e 1.ºCEB.</li> <li>- Tutelada pelo Ministério da Educação e Ciência.</li> </ul>
<b>Dimensão Organizacional</b>	
<p>Constituída por:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Creche (3 salas dos 0 aos 3 anos);</li> <li>- Jardim de Infância (4 salas dos 3 aos 6 anos);</li> <li>- Serviços especializados (Gabinete de Psicologia, Biblioteca, Expressão Musical, Dança, Inglês, Ginástica, Capoeira, Tempos Livres);</li> <li>- Serviços de apoio (Gabinete Administrativo, Cozinha, Refeitório, Limpeza e Serviços Técnicos).</li> </ul> <p>Horário letivo: das 9h30 às 13h e das 15h às 17h30.</p>	<p>Constituída por:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jardim de Infância (4 salas dos 3 aos 6 anos);</li> <li>- 1º Ciclo do Ensino Básico (4 salas dos 6 aos 10 anos);</li> <li>- Serviços especializados (Psicologia, Expressão Musical, Expressão Plástica, Dança Criativa, Educação Física, Professores de Apoio e Atividades Extracurriculares);</li> <li>- Serviços de apoio (Receção; Secretaria, Cozinha, Refeitório, Limpeza e Apoio Geral)</li> <li>- Serviços da comunidade: Câmara Municipal de Lisboa (CML), Junta de Freguesia (JF), transporte escolar, Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).</li> </ul> <p>Horário letivo: das 9h às 11h e das 13h às 15h.</p>
<b>Caracterização do Meio Físico</b>	
<p>Edifício com três pisos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 3 Salas de creche;</li> <li>- 4 Salas de JI;</li> <li>- 2 Recreios (um espaço exterior coberto e outro descoberto);</li> <li>- 1 Refeitório;</li> <li>- 1 Ginásio;</li> <li>- 1 Biblioteca;</li> </ul>	<p>Um bloco com 2 pisos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 Salas de JI (1º piso);</li> <li>- 4 Salas de 1.ºCiclo do Ensino Básico (2º piso);</li> <li>- 1 Biblioteca</li> <li>- 1 Refeitório/CAF;</li> <li>- 1 gabinete da coordenadora;</li> <li>- 1 Espaço de centro de recursos;</li> </ul>

- 1 gabinete administrativo/sala de professores	- 1 Pavilhão polidesportivo (ginásio); - 1 Espaço exterior (recreio).
<b>Caracterização da Equipa Educativa</b>	
Na creche: - 3 Educadoras; 4 Assistentes Operacionais Na sala (berçário): - 1 Educadora; 2 Assistentes Operacionais	No jardim-de-infância: - 4 Educadoras; 4 Assistentes Operacionais Na sala (4 anos): - 1 Educadora; 1 Assistente Operacional.
<b>Caracterização do grupo de crianças</b>	
Número de crianças: 11 (não existem crianças com NEE) Idades: 8 a 10 meses Sexo: Masculino – 3; Feminino – 8. Nº de crianças com irmãos na mesma instituição: 5 Nacionalidade: Portuguesa – 11  Permaneciam na instituição: 7 a 9 horas diárias. Meio de deslocação: Carro (à exceção de um bebé que às vezes o pai se desloca a pé com ele ao colo durante o percurso casa-escola).	Número de crianças: 23 (1 criança com NEE) Idades: 4 e 5 anos e um mês Sexo: Masculino – 10; Feminino - 13. Nº de crianças com irmãos na mesma instituição: 8 Nacionalidade: Portuguesa - 17 Africana - 5 Etnia cigana – 1 Permanência na instituição: 6 a 11 horas diárias Meio de deslocação: a pé ou transportes públicos.

## Anexo B. Caracterização das crianças e das famílias

Tabela B1

*Caracterização dos bebês e suas famílias em creche*

<b>Nome da Criança</b>	<b>Data de nascimento (idade em janeiro de 2015)</b>	<b>Irmãos (frequentam o infantário)</b>	<b>Profissão (pai)</b>	<b>Idade (pai)</b>	<b>Profissão (mãe)</b>	<b>Idade (mãe)</b>
C.S.M.	15-05-2014 (8 meses)	2 (sim)	Investigador	37	Investigadora	36
I.C.	14-05-2014 (8 meses)	1 (não)	Supervisor	40	Supervisora	36
L.S.	14-04-2014 (9 meses)	0	Gestor Comercial	35	Engenheira Civil	33
M.C.M.	10-4-2014 (9 meses)	1 (sim)	Manager Samsung	34	Assessora	32
M.E.C.	19-05-2014 (8 meses)	0	Advogado	36	Economista	34
M.R.	1-04-2014 (9 meses)	1 (sim)	Arquiteto	41	-	25
P.C.	17-03-2014 (10 meses)	0	Coordenador HPLP Desk	28	Coordenadora HPLP Desk	34
M.	6-05-2014 (8 meses)	1 (sim)	Bancário	35	Educadora	32
V.A.	2-05-2014 (8 meses)	0	Gestor	31	Médica	30
T.S.	27-04-2014 (9 meses)	2 (sim)	Músico	33	Bancária	37

Tabela B2

*Caracterização das famílias das crianças de jardim-de-infância*

<b>Situação familiar</b>				
<b>Família nuclear</b>		<b>Família Monoparental</b>		<b>Outros</b>
19		2		3
<b>Nº de irmãos</b>				
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>+ 4</b>
8	7	1	1	0
<b>Idade dos pais</b>				
<b>20-30</b>	<b>31-40</b>	<b>41-50</b>	<b>+ 50</b>	
9	19	9	1	
<b>Habilitações literárias dos pais e das mães</b>				
<b>Não sabe ler/escrever</b>	<b>Ensino Básico</b>	<b>Ensino Secundário</b>	<b>Ensino Superior</b>	
2	14	8	12	
<b>Situação profissional</b>				
<b>Trabalha por conta de outrem</b>	<b>Trabalha por conta própria</b>	<b>Desempregado</b>	<b>Outra situação</b>	
31	0	10	1	

*Nota.* Adaptado do Plano de Trabalho de Grupo (2014-2015).

Tabela B3

*Idades das crianças de Jardim-de-Infância*

<b>Nomes</b>	<b>Data de nascimento (idade em fevereiro de 2015)</b>
A.B.	6/11/2010 (4 anos e 3 meses)
C.A.	19/01/2011 (4 anos e 1 mês)
C.S.	28/01/2010 (5 anos e 1 mês)
C.C.	4/05/2010 (4 anos e 9 meses)
C.T.	6/12/2010 (4 anos e 2 meses)
C.M.	21/09/2010 (4 anos e 5 meses)
E.M.	28/09/2010 (4 anos e 5 meses)
I.S.	16/02/2011 (4 anos)
J.R.	7/10/2010 (4 anos e 4 meses)
M.P.	3/07/2010 (4 anos e 7 meses)
M.O.	3/09/2010 (4 anos e 5 meses)
Mr.Q.	23/10/2010 (4 anos e 4 meses)
M.B.	1/06/2010 (4 anos e 8 meses)
Mr.B.	12/02/2011 (4 anos)
M.Q.	23/10/2010 (4 anos e 4 meses)
M.A.	28/10/2010 (4 anos e 4 meses)
R.G.	1/02/2011 (4 anos)
Re.R.	5/11/2010 (4 anos e 3 meses)
R.P.	9/07/2010 (4 anos e 7 meses)
R.R.	5/01/2010 (5 anos e 1 mês)
T.D.	13/04/2010 (4 anos e 10 meses)
T.A.	30/08/2010 (4 anos e 6 meses)
T.F.	29/04/2010 (4 anos e 10 meses)

## Anexo C. Organização do espaço das salas de atividades de creche e jardim-de-infância

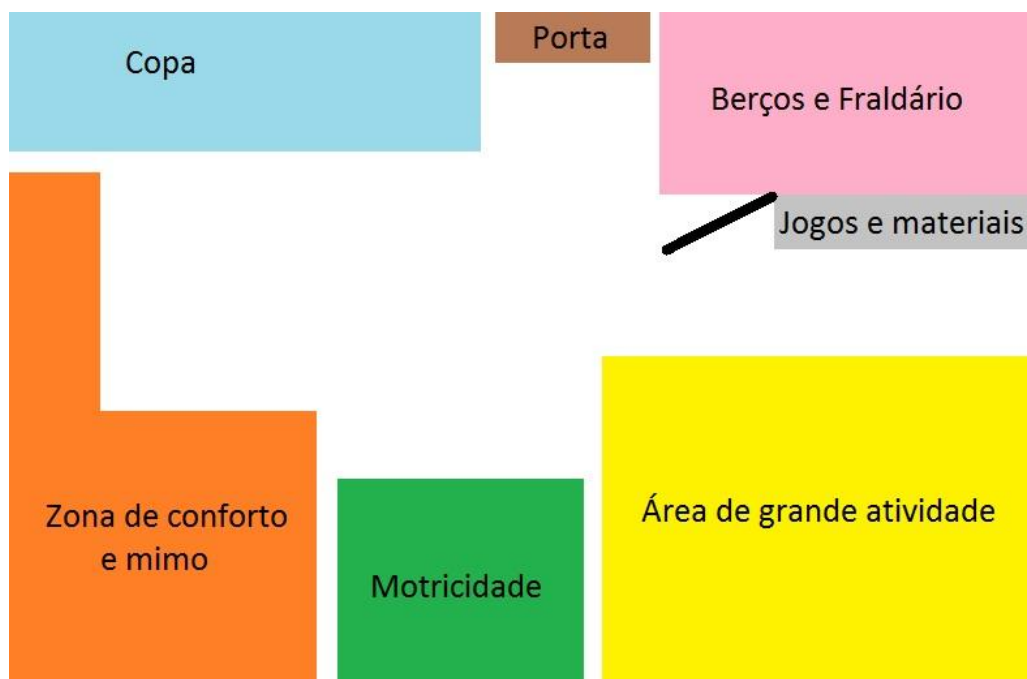


Figura C 1 - Planta da sala de atividades de creche



Figura C 2 - Planta da sala de atividades de JI

## Anexo D. Transcrição das Entrevistas

Tabela D1

*Entrevista à Educadora Cooperante*

<b>Blocos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
Bloco I Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	1. Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	<p><b>Em primeiro lugar, quero agradecer a sua disponibilidade para esta entrevista.</b></p> <p><b>Sou aluna do mestrado de Educação Pré-Escolar e escolhi como tema do meu Relatório Final de estágio “A importância do trabalho em equipa na inclusão de uma criança com NEE”.</b></p> <p><b>Assim sendo, o meu objetivo com esta entrevista é conhecer o seu trabalho com a criança e saber qual a sua posição enquanto membro de uma equipa inclusiva.</b></p> <p><b>Mais acrescento que os dados que irei retirar desta entrevista são confidenciais, garantindo o seu anonimato e o da criança.</b></p>
Bloco II Caracterização do trabalho em equipa	1. Intenções do trabalho em equipa  2. Objetivos da Educação Especial	<p><b>Em primeiro lugar, gostaria de saber quais as grandes intenções do trabalho em equipa? Se enquanto membro de uma equipa (educadora, educadora do ensino especial, educadora do lar de acolhimento e psicóloga) existem intenções a cumprir com a criança?</b></p> <p>R: Em educação, o trabalho em equipa é sempre enriquecedor, pois permite-nos uma pluralidade de visões, estratégias e abordagens complementares.</p> <p>Tratando-se de crianças com necessidades educativas especiais, este trabalho de articulação entre técnicos é fundamental para uma otimização de recursos, que se traduzem numa efetiva mais-valia para a criança em causa. O trabalho em equipa supõe, assim, uma convergência de estratégias e metodologias de trabalho em prol do desenvolvimento e aprendizagem da criança, implicando que todos os técnicos envolvidos articulem entre si para uma melhor resposta às necessidades da criança</p> <p><b>Como membro de uma equipa, tem em conta objetivos como o cumprimento da escolaridade obrigatória e integração da criança na vida ativa?</b></p> <p>R: A criança em causa não frequenta, ainda, a escolaridade obrigatória, mas beneficia enormemente</p>

		<p>com a inclusão numa sala de Jardim de infância. Do ponto de vista do seu desenvolvimento social, é essencial a vivência num grupo de pares, permitindo-lhe viver uma realidade coletiva, desenvolvendo capacidades de interação social, comunicação e competências pessoais básicas.</p> <p><b>Como promove esses objetivos tendo em conta as limitações da criança?</b></p> <p>R: Esta criança está integrada numa turma de 23 alunos, o que dificulta o apoio mais individualizado de que necessita. No entanto, adaptou-se bem ao seu grupo de pares e aos adultos da sala, requerendo atenção e supervisão adicionais.</p> <p>Esta criança está envolvida no grupo e participa em todas as atividades e rotinas do dia-a-dia, sendo chamada à responsabilidade e assumindo as tarefas inerentes às outras crianças. A sua integração é plena e não tem um caráter de exceção.</p> <p>Ela é vista como um elemento do grupo com os mesmos direitos e deveres, ainda que necessite de maior supervisão nas atividades e desempenho geral. Dependendo das propostas e atividades desenvolvidas, assim será, ou não, necessário adaptá-las ou substituí-las em função do seu limiar de atenção, interesses e capacidades.</p>
<p>Bloco III Caracterização da situação profissional</p>	<p>1. Direitos e valores da criança</p>	<p><b>Como profissional da educação, respeita os valores da criança e os seus direitos? Sendo que, segundo DL n.º3/2008 de 12 de maio, a criança tem direito a intervenções especializadas e diferenciadas que se traduzam em adequações significativas do seu processo de educação.</b></p> <p>R: Tratando-se de uma criança com um limiar de atenção/concentração muito reduzido, há que prever atividades ou adaptar propostas que lhe façam sentido. Daí a necessidade de dotar esta criança de mais tempo de uma intervenção individualizada por parte do Ensino Especial. Este esforço foi conseguido através de um reforço suplementar dos tempos semanais previstos pelo Ensino Especial.</p> <p>Na sala de atividades com o grupo, há sempre uma procura de o envolver nas atividades, incentivando a sua participação, supervisionando o seu trabalho e procurando que adote rotinas que facilitem a sua estabilidade e atenção. Tais rotinas prendem-se, por exemplo: com a adoção do mesmo lugar no tapete e sempre junto à educadora, com a repetição ou síntese daquilo que fizemos ou vamos fazer para que se</p>

		<p>enquadre na atividade e não se disperse. A escolha intencional de jogos ou materiais mais adequados ao seu desenvolvimento é também uma preocupação diária.</p>
<p>Bloco IV Caracterização do trabalho com a criança com NEE</p>	<p>1. Aprendizagens da criança</p>	<p><b>No trabalho que realiza com a criança tem em conta o seu desenvolvimento, as suas potencialidades e fragilidades?</b></p> <p>R: Estando integrada num grupo de pares, esta criança participa em todas as atividades, não sendo excluída em altura alguma. No entanto, o trabalho e as atividades propostas têm sempre em conta os seus níveis de atenção e concentração, procurando-se um acompanhamento mais individualizado, de modo a que não se disperse e se mantenha envolvido no grupo.</p> <p><b>Como desenvolve as potencialidades da criança e minimiza as suas fragilidades? (que instrumentos e/ou materiais utiliza)</b></p> <p>R: Procuramos valorizar as pequenas conquistas desta criança, apelando à sua autoestima, pelo reforço positivo. O incentivo e encorajamento a prosseguir nas atividades são uma constante da rotina diária. Estão identificados materiais e jogos que são mais do seu agrado e que, à partida, terão mais tempo da sua atenção e interesse e que, por isso, se constituem como instrumentos privilegiados. As suas dificuldades de interação social, condicionam enormemente o seu relacionamento com os pares, que na maioria das vezes é agressivo. Nestas circunstâncias, é levado a refletir na sua atitude, estimulando-se constantemente os comportamentos pró-sociais.</p>
<p>Bloco V Caracterização da NEE da criança</p>	<p>1. Perturbação de Hiperactividade e Déficit de Atenção (PHDA)</p>	<p><b>Tendo em conta a NEE da criança (défice de atenção), prevê um maior acompanhamento do que com as outras crianças?</b></p> <p>R: O grupo em que está inserido é grande e, por vezes, não é fácil um acompanhamento mais personalizado e individualizado. No entanto, esta necessidade está sempre presente e, na medida do possível, esta criança tem um acompanhamento e supervisão diferenciados, de tal modo que os colegas reconhecem também essa sua necessidade.</p> <p>Para responder a esta necessidade individual de estímulo e desenvolvimento, desencadearam-se esforços para que tivesse apoio bissemanal com a professora do ensino especial.</p> <p>Na sala também usufrui de atenção especial, quer por parte da Educadora, quer da auxiliar.</p>

		<p><b>Visto que as crianças com PHDA apresentam maior dificuldade em aprender regras sociais, como lida com este aspeto? Prevê companheiros de brincadeira? Não permite gritos, empurrões ou agressões enquanto a criança brinca com os seus pares?</b></p> <p>R: A área das competências pessoais e sociais desta criança, é uma área muito trabalhada no dia-a-dia, procurando-se que ultrapasse as dificuldades de interação social e interiorização de regras de convivência social.</p> <p>O estímulo a que brinque com os seus colegas sem exceção, é diário, mobilizando esforços para que os seus relacionamentos sejam positivos e valorizando-se as suas brincadeiras a pares ou em pequeno grupo. Os comportamentos antissociais são desvalorizados, reforçando-se o sentido da responsabilidade através de projetos intencionais, tais como: “O Responsável do Recreio”, “O Responsável do Refeitório”, etc.</p> <p><b>Uma que vez que o desempenho da criança é melhor quanto mais calmo for o ambiente, o que faz para diminuir os factores de distração? (espaço e/ou estratégias que utiliza)</b></p> <p>R: Esta criança beneficiaria se enquadrada numa sala com um efetivo de alunos reduzido, dadas as suas limitações em termos de atenção/ concentração/ dispersão. Não tendo sido possível dar resposta a esta circunstância, procuramos que tenha uma posição definida no grupo (sentado ao pé da educadora, ficar à frente na fila, etc.) e procurar trazê-lo constantemente à realidade daquilo que se está a viver no momento, sejam histórias, jogos ou outras atividades. Nas atividades livres, fica muitas vezes com o adulto em tarefas individualizadas.</p> <p><b>Outro fator que contribui para o desempenho da criança é o trabalho individualizado. Prevê tempos de trabalho individualizado com a criança? Se sim, o que faz para promover a aprendizagem da criança? (atividades e/ou avaliações adaptadas)</b></p> <p>R: Nas atividades de escolha livre, procuramos apoiar de modo mais individual esta criança. A auxiliar da sala, desenvolve também trabalho específico com esta criança, de acordo com indicações da educadora.</p>
Bloco V Conclusão da entrevista	7. Acrescentar alguma ideia pertinente quanto ao tema da entrevista	<b>Não tendo mais nenhuma questão a colocar, pergunto se gostaria de partilhar mais alguma informação que considere importante para conhecer</b>

		<p><b>melhor o seu trabalho enquanto membro de uma equipa na inclusão de uma criança com NEE?</b></p> <p>R: O trabalho de equipa em torno desta criança, envolveu reuniões entre os vários técnicos: Educadora Titular de Turma, Professora do Ensino Especial, Encarregado de Educação, Psicóloga da Santa Casa da Misericórdia, Educadora do Lar de Acolhimento e Técnicos de Intervenção Precoce.</p> <p><b>Assim termino a entrevista, mas antes gostaria de lhe agradecer a sua disponibilidade e participação.</b></p>
--	--	--

Tabela D2

*Entrevista à Professora do Ensino Especial*

<b>Blocos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
Bloco I Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	1. Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	<p><b>Em primeiro lugar, quero agradecer a sua disponibilidade para esta entrevista.</b></p> <p><b>Sou aluna do mestrado de Educação Pré-Escolar e escolhi como tema do meu Relatório Final de estágio “A importância do trabalho em equipa na inclusão de uma criança com NEE”.</b></p> <p><b>Assim sendo, o meu objetivo com esta entrevista é conhecer o seu trabalho com a criança e saber qual a sua posição enquanto membro de uma equipa inclusiva.</b></p> <p><b>Mais acrescento que os dados que irei retirar desta entrevista são confidenciais, garantindo o seu anonimato e o da criança.</b></p>
Bloco II Caracterização do trabalho em equipa	1. Intenções do trabalho em equipa  2. Objetivos da Educação Especial	<p><b>Em primeiro lugar, gostaria de saber quais as grandes intenções do trabalho em equipa? Se enquanto membro de uma equipa (educadora, educadora do ensino especial, educadora do lar de acolhimento e psicóloga) existem intenções a cumprir com a criança?</b></p> <p>R: Sim, incluir a criança no sistema de ensino, oferecendo-lhe igual oportunidade de aprender e se tornar autónoma, sendo para isso necessário compreender as suas capacidades e limitações e adequar o processo de ensino-aprendizagem às suas especificidades.</p> <p><b>Como membro de uma equipa, tem em conta objetivos como o cumprimento da escolaridade obrigatória e integração da criança na vida ativa?</b></p> <p>R: Sim, esses são os principais objetivos. Escola</p>

		<p>inclusiva e igualdade de oportunidades para todos, independentemente das suas capacidades, limitações ou problemática.</p> <p><b>Como promove esses objetivos tendo em conta as limitações da criança?</b></p> <p>R: Articulando com a Educadora ou Professor titular de turma, e tendo em conta o seu perfil cognitivo, fazer as respetivas adequações e definir estratégias personalizadas, para mais eficazmente trabalhar as competências específicas necessárias ao processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da sua autonomia, com vista à sua integração e transição para a vida ativa, quando for o momento.</p>
Bloco III Caracterização da situação profissional	1. Direitos e valores da criança	<p><b>Como profissional da educação, respeita os valores da criança e os seus direitos? Sendo que, segundo DL nº3/2008 de 12 de maio, a criança tem direito a intervenções especializadas e diferenciadas que se traduzam em adequações significativas do seu processo de educação.</b></p> <p>R: Sim, a criança usufruirá de todas as medidas do regime educativo especial a que tem direito, ao abrigo do decreto-lei 3/2008.</p>
Bloco IV Caracterização do trabalho com a criança com NEE	1. Aprendizagens da criança	<p><b>No trabalho que realiza com a criança tem em conta o seu desenvolvimento, as suas potencialidades e fragilidades?</b></p> <p>R: Sim, só considerando as suas potencialidades e fragilidades, poderei adequar estratégias e desenvolver materiais e metodologias que irão ao encontro das suas reais necessidades.</p> <p><b>Como desenvolve as potencialidades da criança e minimiza as suas fragilidades? (que instrumentos e/ou materiais utiliza)</b></p> <p>R: Depois de analisadas as potencialidades da criança, definem-se estratégias personalizadas e adequam-se os materiais pedagógicos e lúdico-didáticos para trabalhar e rentabilizar as suas potencialidades, com o objetivo de motivar e aumentar a auto-estima da criança. Quanto às suas fragilidades, também vão sendo trabalhadas com materiais adaptados e incentivando sempre a criança de que é capaz.</p>
Bloco V Caracterização da NEE da criança	1. Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção (PHDA)	<p><b>Tendo em conta a NEE da criança (défice de atenção), prevê um maior acompanhamento do que com as outras crianças?</b></p> <p>R: Sim, necessita de um apoio mais individualizado, adaptado e direccionado para ela.</p>

		<p><b>Visto que as crianças com PHDA apresentam maior dificuldade em aprender regras sociais, como lida com este aspeto? Prevê companheiros de brincadeira? Não permite gritos, empurrões ou agressões enquanto a criança brinca com os seus pares?</b></p> <p>R: Considerando que a criança tem esta perturbação, devemos dar um apoio pedagógico personalizado, adequar estratégias e metodologias, incentivar à socialização e interação com pares, no entanto, as regras tem que ser impostas e cumpridas, tal como qualquer criança.</p> <p><b>Uma que vez que o desempenho da criança é melhor quanto mais calmo for o ambiente, o que faz para diminuir os factores de distração? (espaço e/ou estratégias que utiliza)</b></p> <p>R: É crucial termos acesso a um espaço adequado, ou seja, o apoio deve ser dado de forma individualizada, em sala própria, com poucos elementos que possam estimular a sua distração. O espaço deve ser calmo, com silêncio e apenas com os materiais necessários ao trabalho de momento.</p> <p><b>Outro fator que contribui para o desempenho da criança é o trabalho individualizado. Prevê tempos de trabalho individualizado com a criança? Se sim, o que faz para promover a aprendizagem da criança? (atividades e/ou avaliações adaptadas)</b></p> <p>R: Sim, é muito importante o trabalho individualizado com a criança, e se possível, diário. É necessário que a criança ganhe empatia pelo professor e se sinta motivada para a aprendizagem. É crucial chegar à criança, que ela se sinta confortável e segura connosco, para assim implementar as estratégias definidas especificamente para ela tendo em conta o seu perfil cognitivo. São realizadas atividades diversas, como jogos de raciocínio, memória, puzzles, sequências, categorização, contagens, associações, identificação, noções de grandezas, espaciais, temporais, etc, que permitirão desenvolver as competências específicas de que necessita. Além de todo este tipo de atividades que são adaptadas às suas reais necessidades e limitações, também é muito importante trabalhar valores como a afetividade, o saber ser, saber estar e saber fazer. Toda a avaliação que é feita, (observação, registos, etc...) é adequada ao seu perfil cognitivo.</p>
Bloco V Conclusão da	7. Acrescentar alguma ideia	<b>Não tendo mais nenhuma questão a colocar, pergunto se gostaria de partilhar mais alguma</b>

entrevista	pertinente quanto ao tema da entrevista	<p><b>informação que considere importante para conhecer melhor o seu trabalho enquanto membro de uma equipa na inclusão de uma criança com NEE?</b></p> <p>R: Apesar do artº. nº 1 do Decreto-Lei nº 3/2008 referir que “a educação especial tem por objectivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades...”, deparamo-nos com uma grande dificuldade nas nossas escolas, que é o fato de este processo não estar totalmente claro para muitos docentes e profissionais. É crucial a formação no âmbito da CIF-CJ por todos os profissionais envolvidos no processo de avaliação, para que todos trabalhem no mesmo sentido. Também ao nível de recursos materiais e humanos, e apesar da escola poder requer alguns técnicos, como psicólogos, terapeutas da fala, etc..., os mesmos, encontra-se em deficit, para dar respostas eficazes às necessidades das escolas. Só com mais investimento em formação e em recursos humanos e materiais ao nível da Educação Especial, é que a escola poderá tornar-se numa escola inclusiva, oferecendo uma igualdade de oportunidades para todos.</p> <p><b>Assim termino a entrevista, mas antes gostaria de lhe agradecer a sua disponibilidade e participação.</b></p>
------------	---	---

Tabela D3

*Entrevista à Psicóloga*

<b>Blocos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
<p>Bloco I Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado</p>	<p>1. Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado</p>	<p><b>Em primeiro lugar, quero agradecer a sua disponibilidade para esta entrevista.</b></p> <p><b>Sou aluna do mestrado de Educação Pré-Escolar e escolhi como tema do meu Relatório Final de estágio “A importância do trabalho em equipa na inclusão de uma criança com NEE”.</b></p> <p><b>Assim sendo, o meu objetivo com esta entrevista é conhecer o seu trabalho com a criança e saber qual a sua posição enquanto membro de uma equipa inclusiva.</b></p> <p><b>Mais acrescento que os dados que irei retirar desta entrevista são confidenciais, garantindo o seu anonimato e o da criança.</b></p>
<p>Bloco II Caracterização do trabalho em</p>	<p>1. Intenções do trabalho em equipa</p>	<p><b>Em primeiro lugar, gostaria de saber quais as grandes intenções do trabalho em equipa? Se enquanto membro de uma equipa (educadora,</b></p>

<p>equipa</p>	<p>2. Objetivos da Educação Especial</p>	<p><b>educadora do ensino especial, educadora do lar de acolhimento e psicóloga) existem intenções a cumprir com a criança?</b></p> <p>R: Considerando que o M. é uma criança com NEE o 1º passo é perceber se existe uma avaliação de desenvolvimento da criança actualizada, senão fazer uma reavaliação para que seja a base de um trabalho concertado entre casa/lar e JI. Depois de ser realizada reunião no JI com a educadora da sala e ed. de EE e ser realizado o PEI é dar seguimento às atividades possíveis de serem implementadas no lar, para que o trabalho tenha um fio condutor</p> <p><b>Como membro de uma equipa, tem em conta objetivos como o cumprimento da escolaridade obrigatória e integração da criança na vida ativa?</b></p> <p>R: De acordo com a idade do M. é importante solicita-lo para que participe como as outras crianças nas atividades de vida diária, promovendo a sua autonomia pessoal e social, desenvolvendo as suas áreas mais fracas (capacidade de se focalizar numa actividade, persistência, estar com os pares).</p> <p>É importante que este continue inserido em estabelecimentos educativos “normais” com adequações curriculares de acordo com as suas NEE</p> <p><b>Como promove esses objetivos tendo em conta as limitações da criança?</b></p> <p>R: Dar espaço para que possa participar em qualquer actividade, tendo em atenção o facto de este necessitar de uma atenção mais individualizada, estímulo e uma presença mais próxima por parte dos adultos cuidadores</p>
<p>Bloco III Caracterização da situação profissional</p>	<p>1. Direitos e valores da criança</p>	<p><b>Como profissional da educação, respeita os valores da criança e os seus direitos? Sendo que, segundo DL nº3/2008 de 12 de maio, a criança tem direito a intervenções especializadas e diferenciadas que se traduzam em adequações significativas do seu processo de educação.</b></p> <p>R: sim, é fundamental que seja possibilitado o acesso a todas as estratégias que potencializem a aprendizagem e integração social</p>
<p>Bloco IV Caracterização do trabalho com a criança com NEE</p>	<p>1. Aprendizagens da criança</p>	<p><b>No trabalho que realiza com a criança tem em conta o seu desenvolvimento, as suas potencialidades e fragilidades?</b></p> <p>R: Relativamente ao M. partimos das suas potencialidades para trabalhar as áreas mais frágeis</p>

		<p><b>Como desenvolve as potencialidades da criança e minimiza as suas fragilidades? (que instrumentos e/ou materiais utiliza)</b></p> <p>R: No caso do M. é essencial estar com ele numa atenção mais individualizada que possibilite aumentar o seu tempo de atenção, concentração e de realização em atividades ajustadas à sua idade mental, que vão sendo progressivamente mais exigentes. Foi feito o encaminhamento para sala de snozelen para aí serem também trabalhados conteúdos da área mais sensorial.</p>
<p>Bloco V Caracterização da NEE da criança</p>	<p>1. Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção (PHDA)</p>	<p><b>Tendo em conta a NEE da criança (défice de atenção), prevê um maior acompanhamento do que com as outras crianças?</b></p> <p>R: Em contexto de JI , sim , accionando o apoio de ed. de EE.</p> <p>No quotidiano do lar, não, é sobretudo importante estar atenta à forma como são dadas as orientações e feitos os pedidos para que este focalize a atenção, ouça e compreenda o que está a ser-lhe pedido. E depois possa ter a atenção do adulto para o enquadrar face á forma como conseguiu realizar o que lhe foi pedido. Também, em contexto de pequeno grupo, são realizadas atividades/jogos que trabalhem estas capacidades, onde o M. naturalmente está incluído.</p> <p><b>Visto que as crianças com PHDA apresentam maior dificuldade em aprender regras sociais, como lida com este aspeto? Prevê companheiros de brincadeira? Não permite gritos, empurrões ou agressões enquanto a criança brinca com os seus pares?</b></p> <p>R: Em contexto de lar, o natural é que estes aspectos sejam obrigatoriamente trabalhados. A relação entre pares é uma das áreas de intervenção diária, sendo que este tipo de comportamento é naturalmente alvo de mediação do adulto, não existindo um “tratamento especial” na intervenção com o M.</p> <p><b>Uma que vez que o desempenho da criança é melhor quanto mais calmo for o ambiente, o que faz para diminuir os factores de distração? (espaço e/ou estratégias que utiliza)</b></p> <p>R: Não é fácil em contexto de lar diminuir estes factores, terão que ser os adultos a terem uma postura mais dirigida e próxima do M. para aumentar a sua capacidade de se focalizar no que é pedido</p> <p><b>Outro fator que contribui para o desempenho da</b></p>

		<p><b>criança é o trabalho individualizado. Prevê tempos de trabalho individualizado com a criança? Se sim, o que faz para promover a aprendizagem da criança? (atividades e/ou avaliações adaptadas)</b></p> <p>R: Não é fácil ter momentos individuais de trabalho com o M. no lar. A estratégia é encaminhar a criança para recursos onde possa ter estes apoios, nomeadamente sala Snoezelen, equipa de saúde mental. Depois são aproveitados os momentos de ida às consultas para que o cuidador que o acompanha tenha uma atenção individualizada com este, proporcionando-lhe conversas e momentos de exploração de espaços, tornando estes momentos espaços privilegiados de relação. É estratégia do lar possibilitar que seja o seu educador de referência aquele que acompanha a criança de forma habitual.</p>
<p>Bloco V Conclusão da entrevista</p>	<p>7. Acrescentar alguma ideia pertinente quanto ao tema da entrevista</p>	<p><b>Não tendo mais nenhuma questão a colocar, pergunto se gostaria de partilhar mais alguma informação que considere importante para conhecer melhor o seu trabalho enquanto membro de uma equipa na inclusão de uma criança com NEE?</b></p> <p>R: O meu trabalho consiste sobretudo numa intervenção mais indirecta com o M. e mais directa com os adultos cuidadores, assim como ser interlocutor junto do JI e junto das equipas dos vários serviços/apoios que o M. frequenta. O meu principal objectivo é criar no lar um espaço onde os adultos cuidadores assumem uma postura concertada e estratégias na atuação comuns com a criança.</p> <p><b>Assim termino a entrevista, mas antes gostaria de lhe agradecer a sua disponibilidade e participação.</b></p>

Tabela D4

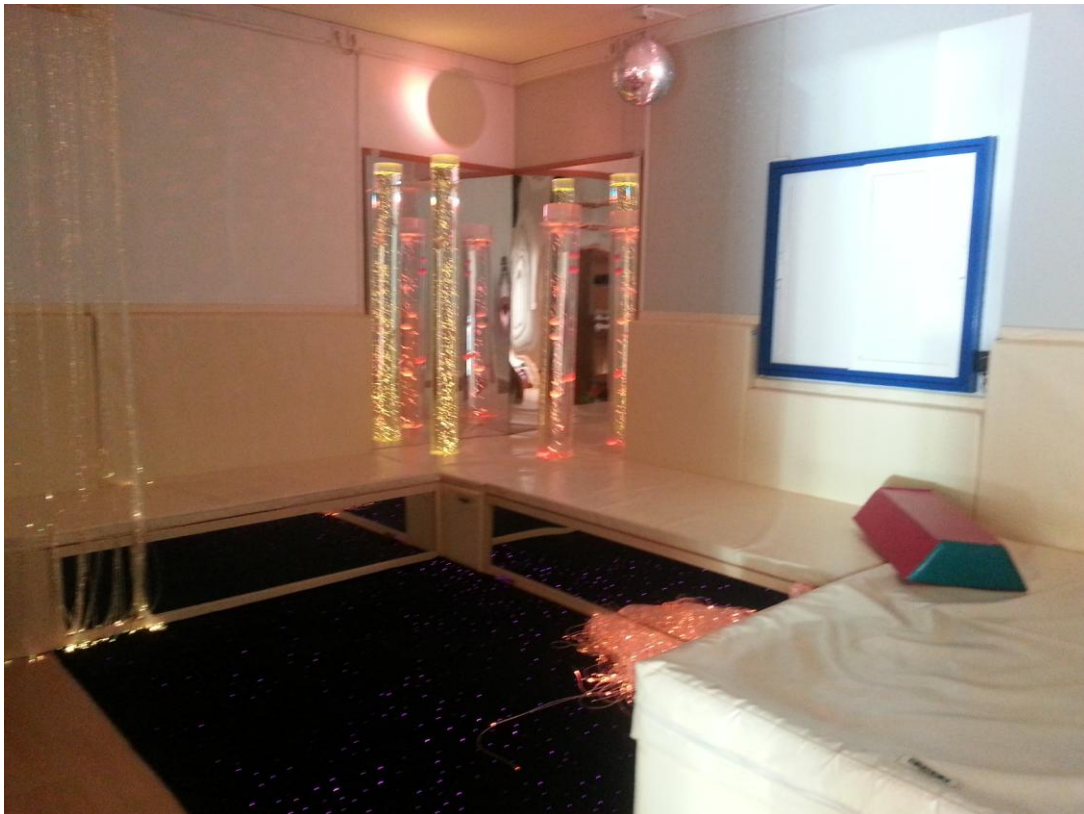
*Entrevista à Educadora do lar de acolhimento*

Blocos	Objetivos	Questões
Bloco I Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	1. Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	<p><b>Em primeiro lugar, quero agradecer a sua disponibilidade para esta entrevista.</b></p> <p><b>Sou aluna do mestrado de Educação Pré-Escolar e escolhi como tema do meu Relatório Final de estágio “A importância do trabalho em equipa na inclusão de uma criança com NEE”.</b></p> <p><b>Assim sendo, o meu objetivo com esta entrevista é conhecer o seu trabalho com a criança e saber qual a sua posição enquanto membro de uma equipa inclusiva.</b></p> <p><b>Mais acrescento que os dados que irei retirar desta entrevista são confidenciais, garantindo o seu anonimato e o da criança.</b></p>
Bloco II Caracterização do trabalho em equipa	<p>1. Intenções do trabalho em equipa</p> <p>2. Objetivos da Educação Especial</p>	<p><b>Em primeiro lugar, gostaria de saber quais as grandes intenções do trabalho em equipa? Se enquanto membro de uma equipa (educadora, educadora do ensino especial, educadora do lar de acolhimento e psicóloga) existem intenções a cumprir com a criança?</b></p> <p>R: Com o trabalho de equipa, pretende-se que todos os elementos possuam conhecimento da criança para que seja mais facilitador atingir determinados objectivos pensados para essa mesma criança. A troca de ideias/estratégias facilita uma evolução positiva da criança.</p> <p><b>Como membro de uma equipa, tem em conta objetivos como o cumprimento da escolaridade obrigatória e integração da criança na vida ativa?</b></p> <p>R: Como membro de uma equipa educativa considero ser necessário ter em conta os objectivos adequados para a criança para que esta se integre o melhor possível na vida activa.</p> <p><b>Como promove esses objetivos tendo em conta as limitações da criança?</b></p> <p>R: No contexto em que a criança está inserida, estes objectivos são promovidos pela integração e frequência em Jardim de Infância. Por actividades de carácter lúdico/pedagógico, como passeios a museus, teatros, jardins, colónias, idas à praia e também em actividades do dia a dia, como colocar a mesa, arrumar a roupa, brinquedos, higiene diária, etc.</p>

<p>Bloco III Caracterização da situação profissional</p>	<p>1. Direitos e valores da criança</p>	<p><b>Como profissional da educação, respeita os valores da criança e os seus direitos? Sendo que, segundo DL nº3/2008 de 12 de maio, a criança tem direito a intervenções especializadas e diferenciadas que se traduzam em adequações significativas do seu processo de educação.</b></p> <p>R: Sim, na medida em que a criança após avaliação foi encaminhada para terapia snoezelen.</p>
<p>Bloco IV Caracterização do trabalho com a criança com NEE</p>	<p>1. Aprendizagens da criança</p>	<p><b>No trabalho que realiza com a criança tem em conta o seu desenvolvimento, as suas potencialidades e fragilidades?</b></p> <p>R: Sim, todos os aspectos (potencialidades e fragilidades) são tidos em conta para o trabalho diário com a criança</p> <p><b>Como desenvolve as potencialidades da criança e minimiza as suas fragilidades? (que instrumentos e/ou materiais utiliza)</b></p> <p>R: As potencialidades que a criança tem são reforçadas positivamente. Diariamente são colocados alguns desafios para que a criança os consiga ultrapassar. As fragilidades que tem são minimizadas através da conversa, actividades e da confiança/segurança que a criança tem de ter na equipa para ultrapassar essas mesmas fragilidades.</p>
<p>Bloco V Caracterização da NEE da criança</p>	<p>1. Perturbação de Hiperactividade e Déficit de Atenção (PHDA)</p>	<p><b>Tendo em conta a NEE da criança (défice de atenção), prevê um maior acompanhamento do que com as outras crianças?</b></p> <p>R: Sim, é uma criança que tem vários momentos individualizados.</p> <p><b>Visto que as crianças com PHDA apresentam maior dificuldade em aprender regras sociais, como lida com este aspeto? Prevê companheiros de brincadeira? Não permite gritos, empurrões ou agressões enquanto a criança brinca com os seus pares?</b></p> <p>R: A criança tem alguma dificuldade em interagir com os pares porém já ultrapassou algumas barreiras nas brincadeiras com os outros. É necessário que interage com regras e limites que lhe deverão ser constantemente lembrados.</p> <p><b>Uma que vez que o desempenho da criança é melhor quanto mais calmo for o ambiente, o que faz para diminuir os factores de distração? (espaço e/ou estratégias que utiliza)</b></p>

		<p>R: A criança é muitas vezes colocada num ambiente mais tranquilo. As histórias, musicas, momentos individualizados, momentos de afecto são estratégias para diminuir os factores de distração.</p> <p><b>Outro fator que contribui para o desempenho da criança é o trabalho individualizado. Prevê tempos de trabalho individualizado com a criança? Se sim, o que faz para promover a aprendizagem da criança? (atividades e/ou avaliações adaptadas)</b></p> <p>R: A criança tem vários momentos individualizados durante o seu dia-a-dia.</p> <p>As actividades são pensadas e adaptadas às capacidades da criança. São lhe dadas pequenas tarefas e ordens simples para que consiga cumprir e entender o que lhe é pedido. Nos momentos de rotina do dia-a-dia, a repetição é fundamental para que a criança apreenda as tarefas.</p>
Bloco V Conclusão da entrevista	7. Acrescentar alguma ideia pertinente quanto ao tema da entrevista	<p><b>Não tendo mais nenhuma questão a colocar, pergunto se gostaria de partilhar mais alguma informação que considere importante para conhecer melhor o seu trabalho enquanto membro de uma equipa na inclusão de uma criança com NEE?</b></p> <p>R: Considero que quem trabalha com estas crianças tem de ter um conhecimento profundo das mesmas. Fazer com que as crianças confiem e se sintam seguras com o adulto é uma forma para que as aprendizagens sejam mais positivas.</p> <p><b>Assim termino a entrevista, mas antes gostaria de lhe agradecer a sua disponibilidade e participação.</b></p>

## Anexo E. Exemplo de Sala *Snoezelen*



*Figura E1.* Sala *Snoezelen* frequentada pelo M. (Fonte: Educadora do Lar de acolhimento)